

CLIPPING

11 de Outubro de 2018
O Liberal – Magazine, 3

Espetáculo valoriza o sapateado

INTERCÂMBIO

Companhias e bailarinos se apresentam no I Sapateia Belém

O amor pelo sapateado reunirá hoje várias escolas de dança, bailarinos e projetos sociais para se apresentarem no I Sapateia Belém, que acontecerá no Teatro Gasômetro, a partir das 20h. No total serão 13 apresentações de sapateado com solos, duos e conjunto. A ideia do evento é realizar um intercâmbio cultural entre os sapateadores valorizando esta modalidade de dança ainda preterida em comparação com outras.

Segundo a coordenadora do “Sapateia” a bailarina, coreógrafa e professora Larissa Boulhosa, o evento é uma forma também de divulgar a arte para mais pessoas. “Estava na hora de ter um festival só de sapateado. Sempre o carro-chefe das escolas de dança é o ballet. Observava que o sapateado era até esquecido. Então senti uma necessidade muito grande como coreógrafa de fazer algo para divulgar mais”, explica.

As apresentações serão do Studio de Dança com o Duo “Por que no Pé?”, a Companhia de Dança Moderna com o conjunto “Conexão Indiana” Escola de Dança Ribalta com “Dançando na Chuva”, Escola de Dança Paula Lisboa com “Baile da Escola”, Escola de Teatro e Dança da UFPA (Edufpa) com a coreografia “Ludus Tap” e dos projetos sociais “Movimento Ufra”, realizado na Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), e Instituição Nossa Senhora das Graças com as coreografias “Tap e Caramujos”, da coreógrafa Larissa Boulhosa.

O Projeto Viva Dança traz a coreografia “Alegres Duendes”, e ainda haverá a participação do Studio Catre Cia Flamenca com a coreografia “El Morza”.

A proprietária da Escola de Dança Ribalta de Ananindeua, professora Mayrla Andrade, enfatiza que as apresentações públicas são importantes para os alunos. O espetáculo “Dançando na chuva” terá a participação de 25 crianças, adolescentes, jovens e adultos. “A apresentação, para nós, é muito especial em decor-

o primeiro encontro de sapateado. Neste ainda vai ser apresentado pela primeira vez a coreografia do final de ano. É sempre um desafio entrar no palco. Para nós, este lugar é de celebração e mistura do que é a escola. No palco, vai ser possível ver várias gerações: a criança, a mãe, e a avó. As pessoas vão ver uma família dançando”, destacou.

Crianças dos projetos sociais “Movimento Ufra” e da Instituição Nossa Senhora das Graças, do qual Larissa Boulhosa é professora de sapateado, também se apresentarão. Ela conta ser ao mesmo tempo gratificante e difícil para as crianças seguirem no sapateado devido às barreiras sociais e econômicas. “Algumas amigas se juntaram para comprar os sapatos para as crianças da Ufra, todo mundo conseguiu o sapatinho graças à iniciativa”, explica.

Segundo Larissa, mesmo sem pagar mensalidades, em nenhum dos dois projetos, o custo médio para o figurino é de aproximadamente R\$ 250 por apresentação é alto para o poder aquisitivo das famílias. “Apesar deles não pagarem uma mensalidade, tem o custo de R\$

250 por pessoa pelo figurino. Às vezes, queremos levar para algum festival, mas tem que pagar a inscrição. Alguns festivais dão acesso para os projetos sem precisar desse pagamento. Nós, professores, acabamos pagando pelos figurinos. É tanta criança

talentosa nos projetos que as pessoas não têm noção. É muito gratificante poder dar essa chance a elas”, destaca.

O “Sapateia” terá as apresentações de solo das bailarinas convidadas Jessica Rocha, Giovanna Santalices e Leise Sagres. Já as

bailarinas Fernanda Damasceno e Rafaela Charone apresentarão um duo. A bailarina Jéssica Rocha, de 21 anos, começou com cinco anos na dança e se dedicou ao sapateado algum tempo depois. A apresentação no “Sapateia” se chamará “Xaxado”, que falará sobre o Lampião e o Nordeste. Para ela, o sapateado é um dos seus maiores amores. “O sapateado é representar. É uma capacidade de expressar os seus sentimentos com a coreográfica, entrar na personagem também e isso é muito importante para vi-

da de uma bailarina”, declarou.

As grandes homenageadas da noite serão as professoras da Escola de Teatro de Dança da Universidade Federal do Pará Maria Ana Azevedo e Erica Gomes, pelo incentivo e contribuição à arte do sapateado na cidade. As professoras desenvolvem projeto de extensão na área. Elas lançaram no ano passado o livro “Sapateado - Vivências na Universidade”. “Para mim, é uma honra ser homenageada pelo ‘I Sapateia Belém’, coordenado pela Larissa Boulhosa. A Larissa foi aluna do projeto Oficina do Sapateado no ano de 1999”, agradeceu Maria Ana.